



# AGPTEA

ANO XXVIII - Nº 53  
Porto Alegre - RS  
Edição Bimestral  
julho/agosto 97  
Gestão 96/99  
**IMPRESSO**

**ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PROFESSORES TÉCNICOS DE ENSINO AGRÍCOLA**

Fundada em 02/07/69 - Av. Desembargador André da Rocha, 181/203 - CEP 90050-161 - Centro - Porto Alegre - RS - Brasil

*O magistério vem demonstrando maturidade sindical para combater os desmandos do governo com o ensino, que não passaram de meras promessas de palanque*

## Magistério repudia o desmonte da educação



*Professores lotam Gigantinho pela terceira vez, este ano, para protestar contra o descaramento do governo Britto*

Os professores do Rio Grande do Sul frustrados com a decisão do governador Antônio Britto em não pagar o que deve ao magistério estadual provocou revolta e indignação nos professores e funcionários de escolas que decidiram responder com mais uma semana de greve. A segunda deflagrada neste ano. O governo demonstrando que não tem nenhum projeto de política educacional para o estado não aponta para o cumprimento da lei de salários. Os trabalhadores em educação demonstram sua capacidade de luta e, sobretudo, a importância de defender a escola pública e a dignidade profissional. Descaradamente, e mentindo que não tem dinheiro, o executivo oferece uma mereca de apenas 5% para os docentes, excluindo de qualquer reajuste os cerca de 23 mil funcionários de escolas, e o pior condicionado ao desmonte do plano de carreira.

Os professores do Rio Grande do Sul ganham um salário de R\$ 111,71, e mais um abono de R\$ 46,00, para 20 horas, que para o presidente da AGPTEA representa uma vergonha para o nosso Estado.

**Cadope comemora 50 anos**

Página 03

**\*AIDS bovina ronda o gado subnutrido**

Página 04

**\*Paraquedista agrícola**

Página 02

### Leia nesta edição

**\*Reportagem completa sobre o encontro dos professores técnicos agrícolas**

Páginas 06 e 07

**\*Registro no CREA é obrigatório por Lei**

Página 08

**\*Escolas técnicas no estado, serão fechadas**

Página 09

EDITORIAL

Dois sistemas de instrução

Já no ano de 1802, Destutt de Tracy, afirmava que, em toda sociedade civilizada existem necessariamente duas classes de pessoas: a que tira subsistência da força de seus braços e a que vive da renda de suas propriedades ou do produto de funções onde o trabalho do espírito prepondera sobre o trabalho manual. A primeira é a classe operária; a segunda é aquela que eu chamaria a classe erudita.

Os homens da classe operária têm desde cedo necessidade do trabalho de seus filhos. Estas crianças precisam adquirir desde cedo o conhecimento e sobretudo o hábito e a tradição do trabalho penoso a que se destinam. Não podem, portanto perder tempo nas escolas. Esta realidade permanece em nosso País. Por outro lado, os filhos da classe erudita, ao contrário, podem dedicar-se a estudar durante muito tempo; têm muita coisa a aprender para alcançar o que se espera delas no futuro. Necessitam de um certo tipo de conhecimento, que só se podem apreender quando o espírito amadurece e atinge determinado grau de desenvolvimento.

Esses são fatos que não dependem de qualquer vontade humana; decorrem necessariamente da própria natureza dos homens e da sociedade: ninguém está em condições de poder mudá-los. Portanto, trata-se de dados invariáveis dos quais devemos partir. Concluímos, então, que em todo Estado bem administrado e no qual se dá a devida importância e atenção à educação dos cidadãos, deve haver dois sistemas completos de instrução que não têm nada em comum entre si.

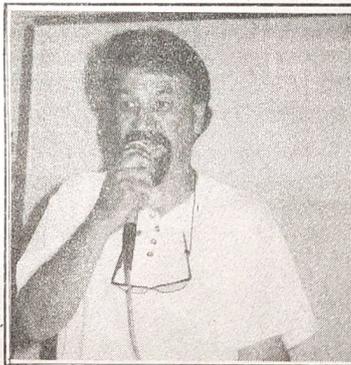
HUMOR



Paraqueda agrícola

Como advento da Lei 5.692/71, durante o início dos anos setenta, foi extinto as escolas normais rurais, os mestrias agrícolas e os ginásios agrícolas. A partir desta, surge o ensino de primeiro grau com oito séries, com o "ensino profissionalizante". Visivelmente, as escolas agrícolas de segundo grau começaram uma queda na qualidade e formação dos técnicos rurais. Surge o PREMEN (Programa de Expansão e Melhoramento de Ensino), com as famosas escolas polivalente, onde seus professores eram preparados em cursos de licenciaturas. Foi gasto uma fortuna oriundo de empréstimos internacionais, pois as escolas receberam equipamentos sofisticados e passaram a funcionar com professores treinados e com um relativo salário satisfatório. Este programa teve vida curta, pois no ano de 1982, surge a Lei 7.044/82, que retira a obrigatoriedade do ensino profissionalizante e introduz um programa denominado de "preparação para o trabalho". Como não havia no sul, nenhuma universidade federal formando professores da área técnica, a Secretaria da Educação, extinguiu o Depar-

tamento de Ensino Agrícola, e, ainda como fato mais grave, orientou os delegados de educação, quanto às alterações de bases curriculares e a disponibilidade de recursos humanos. Conseqüentemente, as mesmas (disciplinas) foram retiradas da maiorias das escolas estaduais, no nosso entendimento, basilar para a formação do jovem, pois desperta o amor a natureza e a valorização das atividades agropecuárias. Portanto, ao invés de formar professores, eliminou-se a disciplina com prejuízos para a sociedade.



Ilha aponta descaso com o ensino

de. Com a aprovação da nova LDB, Lei 9.394/96, como o nosso Mestre Prof. Calvete, já disse, o "ensino técnico está morto". O ensino regular, apelidado de propedêutico, será administrado separadamente, com o surgimento dos módulos. Com isso, iremos formar indivíduos com baixa qualificação profissional, humanística e técnica, resumindo, massificação da mão de obra. Parabéns, senhores neoliberais ! ...

Prof. Antônio Hélvio Ilha  
Presidente da AGPTEA

AGPTEA

Associação Gaúcha de Professores  
Técnicos de Ensino Agrícola

Fundada e 02/07/69 - Registrada sob o Nº 5418 - CGC 90027848/0001-05  
Utilidade Pública D.O. 20/05/85 Proc. 584-12.00/85 - STAS 11102  
Av. André da Rocha, 181/203 - CEP 90050-161 - POA - RS - Brasil  
Fone: (051) 225-5748

DIRETORIA EXECUTIVA

- Presidente**  
Antônio Hélvio de Souza Ilha
- Vice-Presidente Administrativo**  
Nedi Almeida Jacondino
- Vice-Presidente Educacional**  
Anselmo Kuhn
- Vice-Presidente Financeiro**  
Nelmo Malta Gutterres
- Secretário Geral**  
Antônio João Barbosa
- Primeiro Secretário**  
Aldir Antônio Vicente
- Tesoureiro Geral**  
Hilário Luiz Klein
- Primeiro Tesoureiro**  
João Paulo Scaramussa

CONSELHO FISCAL

- Jader dos Santos Souza
- Rudi Von Saltiel
- Heitor Tomé da Rosa
- Suplentes**  
Bento Cláudio Pereira
- Vilson Antônio Arruda
- Jane Vieira da Cunha

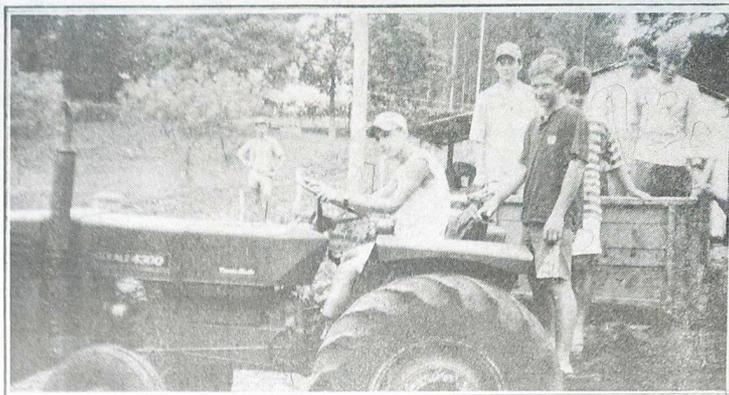
CONSELHO CONSULTIVO

- Luiz Calvete Correa
- Inácio Gomes Moreira

**Professor calado consente**  
Participe das atividades da  
**AGPTEA e do CPERS/S**

Edição, diagramação e o projeto gráfico deste informativo é da responsabilidade de **Vilson Arruda Fº e Letiano Ilha**

**Vilson Arruda F<sup>o</sup>**



**CADOPE comemora 50 anos**

*Escola Agrícola Estadual de 1º e 2º Grau Daniel de Oliveira Paiva, Cadope, localizada na cidade de Cachoeirinha/RS, comemora seus 50 anos, de 5 a 7 de setembro, com uma programação de atividades cívicas e culturais envolvendo autoridades, ex-alunos, professores e comunidade. Atualmente a escola forma cerca de 40 técnicos em agropecuária, por ano. Visando sempre a formação integral do jovem estudante, a Escola tem desenvolvido diversos projetos como o cultivo de arroz irrigado, horticultura, suinocultura. No setor de avicultura está produzindo marreco de pequim e codornas. Ampliando as atividades o colégio também está se dedicando a floricultura, onde a produção é comercializada nas feiras-comunitárias na cidade de Cachoeirinha/RS. O diretor, José Clério Esteves de Aguiar, está otimista com o desenvolvimento educacional e tecnológico de sua escola, que representa um avanço para o município e o para o Estado.*

**Conquista**

A nova proposta que vai ser analisada pelos professores, oferecida pelo governador Antônio Britto, certamente vai alterar o quadro de carreira, que também foi conquistado através de lutas da categoria. Porém, nós professores, temos que ter o cuidado de não radicalizar. Devemos usar o bom senso.

**Painelista**

O presidente da AGPTEA, Antônio Hélivio Ilha, será painelista no II Seminário de ensino agrícola, que vai ser realizado no estado do Rio de Janeiro, no próximo mês de agosto, onde abordará "As reformas do ensino agrícola no Brasil".

**Penduricalhos**

No Encontro Sulbrasileiro de Professores do Ensino Agrícola, realizado em Guarani das Missões, um professor representando o governo disse que o quadro de carreira do magistério está cheio de penduricalhos. Como pode o professor reclamar daquilo que ele mesmo ajudou a conquistar, em outras épocas, como bandeira de luta.

**AGPTEA 28 anos de luta**

No dia dois de julho a AGPTEA completa 28 anos de luta pelo ensino agrícola. Um dos principais mentores da organização da entidade foi o professor Calvete. Dentre as atividades, tem se destacado os 12 encontros estaduais, 4 seminários e 2 Sulbrasileiros, um Codesul e 3 nacionais. E fundação da CBPEA deve-se a nossa organização.

**Vergonha**

É uma vergonha FHC dar um reajuste de R\$ 8,00 ao salário mínimo, alegando que se fosse mais, reventaria com o Plano Real. Será que suas viagens com grandes comitivas e as fraudes dos precatórios não afetam o Plano Real?

**Queda livre**

O Ibope diz que popularidade do soberano está em queda livre. Também pudera: Sivam, Pasta cor-de-rosa, proibição de CPI dos bancos, compra de votos para reeleição, arrocho nos servidores públicos, desemprego, falência da saúde pública, venda da Vale do Rio Doce entre outras coisitas mais....

**Engolir sapos**

Nós professores estamos acostumados a engolir sapos, mas neste governo, estamos engolindo também tartarugas e jabutis.

**Pseudosalário**

Os deputados e lideranças políticas da Assembleia Legislativa do Estado estão empenhados para convencer o intransigente governador Antônio Britto a apresentar uma proposta decente para os professores, que ganham um pseudosalário de R\$ 111,00, e mais uma miçanga de R\$ 44,00 de abono, para complementar a miséria.

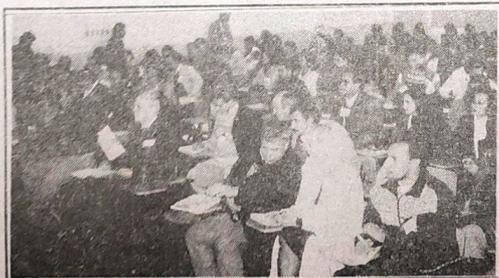
**Privatizar o ensino**

Se em tempos de economia estabilizada privatizar resulta em aumento de 270%, a exemplo do que ocorreu com a tarifa telefônica básica mensal, imagine o que vai ocorrer com o ensino técnico terceirizado (privatizado).

**Professores atingem seus propósitos**

*Aumenta a aprovação nas escolas estaduais do RS*

**Vilson Arruda F<sup>o</sup>**



*Aprovação: professores vencem tarefas, mesmo enfrentando o descaso do governo Britto com a educação*

Mesmo recebendo um salário miserável e trabalhando com equipamentos superados, na maioria das vezes sucateados, os professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul fazem proeza. Em condições precárias de trabalho, os trabalhadores em educação, conseguiram, reduzir o número de alunos reprovados, e com isso, atingirem os seus propósitos. O desempenho melhorou tanto nas séries do ensino fundamental como no 2º grau. Também diminuiu a taxa de evasão. Segundo os relatórios 98% das crianças, em idade es-

colar, estão, atualmente, frequentando as salas de aula.

Estes dados foram divulgados pela Secretaria de Educação (SEC), e são relativos ao ano letivo de 1996. "O maior desafio é garantir a aprendizagem", salienta a chefe da Divisão do Ensino Fundamental da SEC, Leda Seffrin, lembrando que a questão não é

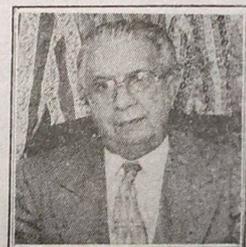
apenas de acesso à escola. Ela explica que as ações estão voltadas para superar barreiras como, por exemplo, da 1ª, 5ª e 6ª séries do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio, onde estão concentrados os maiores índices de reprovação.

Conforme a SEC, enquanto o índice geral no

ensino fundamental é de 18,94%, na 1ª série chega a 26,48%, já na 5ª sobe para 34% e na 6ª fica em 31,41%. No ensino médio, a taxa geral de reprovação é de 20,82% e na 1ª série atinge um patamar de 32,25%. Ela avalia que estes índices são positivos, se comparados com o desempenho em anos anteriores. Em 95, por exemplo, a reprovação geral no 1º grau foi de 20,89% e, no 2º grau, de 23,43%. Seffrin, observou que o resultado é decorrente da implantação da Lei de Gestão Democrática, em 1995, que segundo ela, proporcionou mais autonomia as escolas que assim podem levantar os seus problemas e buscar soluções, em curto espaço de tempo.

**Comissão avalia ensino técnico**

O presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, deputado Rubens Pillar, avaliará nos próximos dias a necessidade de solicitar ao Executivo que retire o pedido de urgência para a votação do projeto de lei que trata do ensino técnico e cria a Superintendência da Educação Profissional do Estado (SUEPRO/RS) que propõe, entre outras finalidades, terceirizar camufladamente o ensino técnico agrícola. Pillar também irá se pronunciar sobre a formação de um grupo técnico para sistematizar as emendas ao projeto antes de encaminhá-lo ao plenário. A comissão ouviu o coordenador do grupo que elaborou a proposta, o professor Martim Saraiva Barbosa, e representantes do Senac, Senai, Senar, SEC,



*Pillar vai pedir retirada do caráter de urgência*

Conselho Estadual de Educação, Cpers, AGPTEA e CBPEA. Segundo Barbosa, o projeto, que segue a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, poderá ser adaptado pelas escolas. "Estas também terão liberdade para definir parcerias com entidades públicas ou privadas", disse.

Os deputados da oposição entendem que o anteprojeto, é de caráter privatista.

**Professores continuam sendo mal remunerados**

*É fácil enganar alguns por pouco tempo. Bem mais difícil, é iludir muita gente por longo período, governador.*

**Os governos capitalistas não têm interesse em investir na educação profissional-formal**

# AIDS bovina ronda o gado subnutrido

## /Causa é o desajuste entre a genética e a alimentação

Marcelo Pimentel

Manchete rural



/Profilaxia: para AIDS bovina não adianta o uso da camisinha

A fome parece ser um problema crônico, quase indissociável da vida no Brasil. Além dos estragos causados a boa parte da população brasileira, a questão da má alimentação é também responsável por um dos principais fantasmas enfrentados pelo bovinocultor: a Síndrome da Subnutrição (*AIDS bovina*), também conhecida por outros nomes como Mal da Vaca Caída, Toxemia Gravíssima, Polioencefalomalácia, Botulismo e Doença Misteriosa.

A cada ano, cerca de meio milhão de cabeças do rebanho bovino nacional são vitimadas pelo mal da fome ou ainda têm a sua produtividade drasticamente reduzida o que abala também o sistema imunológico do animal, representando um enorme prejuízo para os criadores.

Os investimentos na tentativa de erradicar a doença não são pequenos, muito pelo contrário, oneram de forma considerável o bolso do pecuarista. O pior, é que raramente esses gastos com

remédios e tratamentos surtem algum efeito, sendo, nos casos clínicos, quase sempre ineficazes. Nos casos subclínicos (não-letais), a boiada perde na taxa de crescimento, na eficiência reprodutiva e na produção de leite e carne.

A Síndrome da Subnutrição debilita de tal forma o gado que retira sua capacidade de produzir anticorpos e, mesmo com a utilização de medicamentos, o organismo afetado não encontra força para reagir às doenças e acaba abrindo espaço para doenças oportunistas, como a Tristeza Parasitária, a Clostridiose, a Listeriose entre outras. Esta

síndrome é comparada à *AIDS* humana, recebendo o preocupante título de *AIDS bovina*.

No Brasil, os estados da Região Centro-Oeste ( Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás) e Região Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) são os mais atingidos. Isto ocorre porque justamente nessas áreas está localizada a maior porção do rebanho de gado de corte do país, que é alimentado quase que exclusivamente de pastos fracos em valores nutritivos.

### Origem da doença

Segundo o médico veterinário João Osmar de Oliveira, a

Síndrome da Subnutrição é uma doença decorrente do progresso, provocada pelo desajuste entre a genética e a alimentação. "Estamos tentando viabilizar uma pecuária nobre em pastos pobres e inadequados. E isto é impossível", afirma. Ele esclarece que a principal causa da doença está na combinação de alguns fatores: a evolução genética, que produz animais comprometidos com altos desempenhos e, portanto, mais exigentes em termos alimentares, e a alimentação, substituindo-se as pastagens mais nobres e o pasto de vegetação natural que, pela sua grande variedade e baixíssima capacidade de locação, permitia aos animais selecionarem o alimento que consumiam, numa tentativa de equilibrar sua nutrição. A substituição pelo pasto braquiária (reduziu a alimentação), que tem uma baixa exigência em nutrientes do solo, se expandiu rapidamente nas terras fracas, o que tornou o substrato alimentar muito pobre e desequilibrado, especialmente nos níveis de minerais, que são de fundamental importância para a nutrição do gado.

## Horticultura mecanizada ou orgânica?

\*Felipe Guarany

*Ser ou não ser orgânico. Eis a questão. Uma opção entre o novo e o velho? Uma opção entre o desenvolvimento e o ambientalmente correto? Essa dúvida não é clara na literatura sobre o assunto que, normalmente, defende ardorosamente apenas uma das opções, dando a impressão de que a horticultura ou deve ser desenvolvida, mecanizada, rentável e necessariamente poluidora, ou orgânica e ambientalmente correta, porém pouco eficiente em produção de larga escala.*

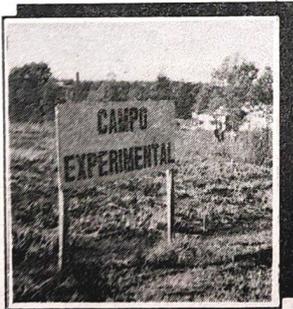
*Pólos opostos que, na verdade, refletem as grandes transformações pelas quais passam as sociedades na virada do século. O modelo agroquímico é o da produção de massa para o consumo de massa: insumos industrializados e grandes propriedades altamente especializadas na produção de uma única hortaliça. A comercialização concentrada nas Ceasas exige na economia de escala milhares de toneladas por propriedade.*

*O modelo orgânico busca o equilíbrio da cadeia trófica e a interação bioclimática. Só faz sentido no contexto do diverso, da policultura. Essa horta produz de tudo e sempre, cria um vínculo comercial e de abastecimento entre o produtor e o consumidor, sem intermediário. É a horticultura do pequeno e do detalhe, que viabiliza uma relação mais íntima entre uma horta no campo e um prédio na cidade.*

\* Professor da Escola de Horticultura Wenceslao Bello

## Ufrgs realiza pesquisa no campo

Criar um elo de ligação entre o setor produtivo agrícola e a pesquisa científica para aumentar a produtividade no campo é o principal ponto do plano de ação que vem sendo elaborado pelo diretor da Faculdade de Agronomia da Ufrgs, Sérgio Nicolaiewski. Ele observa que a função da faculdade pública é atender as necessidades da sociedade e a interação torna-se indispensável com a modernização no campo. Destacando, disse que a Faculdade de Agronomia tem feito convênios com particulares para adquirir tecnologia de Primeiro Mundo. Concluindo, abordou que os governos têm que elaborar uma proposta de recuperação do setor rural.



## Emater amplia serviços no RS

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) vem ampliando os serviços de atendimento ao produtor rural no Rio Grande do Sul. Atualmente, são 368 escritórios da Emater em funcionamento no Estado que atendem os municípios com vocação agrícola, além de abrir campo de trabalho para as centenas de técnicos agrícolas que se formam anualmente. Está previsto que até o final de 98 irão ser abertos mais 60 postos de atendimento. A partir de julho, deste ano, a Emater - através do Projeto de Expansão da Assistência Técnica e Extensão



Rural - ampliará a assistência aos produtores rurais e suas famílias com o objetivo de aumentar a renda dos pequenos e médios camponeses para evitar o êxodo rural e, ao mesmo tempo expandir a aplicação de novas tecnologias agropecuárias e de conservação do solo.

## Serviços públicos à deriva

Hospitais sucateados - promovedores de morte - ao invés de saúde para todos, escolas desmanteladas, professores aviltados pelos píssimos salários, déficit habitacional, insegurança para o cidadão e falta de uma política agrícola. Estes e outros flagelos nos serviços públicos essenciais são os reflexos do descaso, do progressivo corte de verbas e da desvalorização profissional e humana do servidor, patrocinados pelos governos federal e estadual.

## PENSE BEM

Os rumos do país estão certos?

## Escandalosa submissão

Nunca se viu na história do Brasil exemplo tão escandaloso de submissão aos interesses do capital privado e internacional como o processo de privatização da Companhia Vale do Rio Doce. O governo fixou em R\$ 10,3 bilhões o preço para venda da Vale, quantia que não resiste à comparação com o valor das inúmeras jazidas de ouro, ferro, manganês e tantos outros minérios explorados pela estatal. Apenas as jazidas de ouro descobertas ao Leste de Carajás valem mais de R\$ 6 bilhões.

## Política fundiária

## Censo oficial prova que sem terra são agricultores

Vilson Arruda F<sup>o</sup>

A maioria dos trabalhadores sem terra são, de fato, agricultores e não favelados ou desempregados do setor industrial urbano, como gostam de dizer os líderes da União Democrática Ruralista (UDR), que chegaram a investigar os órgãos de informação do governo. Os resultados oficiais do primeiro censo agrário da história do Brasil derrubam um dos mais fortes argumentos usados contra o Movimento dos Sem Terra (MST), obrigando assim o governo a rever a sua política fundiária no país.

O censo demonstra que o tempo médio de experiência dos assentados na área agrícola é de 12 anos na região Centro-Oeste e 21 anos no Nordeste. O estudo mostrou que 44% das famílias assentadas são de trabalhadores sem terra, 16% de posseiros e 13% de assalariados. Ficou registrado que antes do assentamento, 33% dos sem



*Sem terra protestam no centro de Porto Alegre/RS contra a tual política agrária que o governo impõe*

terra eram arrendatários e 25% agregados - em geral parentes do proprietário que ajudam a trabalhar a terra.

Realizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incr) o Censo oficial foi executado por 37 universidades, coordenadas pela Universidade de Brasília. Foram entrevistadas cerca de 10 mil famílias em 1.440 assentamentos

O censo também derriba a versão de que a reforma agrária cria um processo artificial de migração interna, como gosta de dizer os políticos da direita. O quadro social nos as-

sentamentos não é satisfatório. Na área da saúde, 97% responderam que não estão satisfeitos com o atendimento hospitalar e ambulatorial, neles existentes. É precário o quadro de infra-estrutura energética: 58% das famílias disseram que não têm acesso à energia elétrica, utilizando lampiões a querosene ou a óleo. Das famílias consultadas todas falaram do descaso do governo com a educação das crianças que foram assentadas junto com seus pais. Ficou constatado que a presença de um professor é coisa rara. Citaram falta de assistência técnica.

## Falta de ônibus para chegar até a escola

A falta de um ônibus para transportar os estudantes carentes que residem em áreas rurais do distrito de Matias, interior de Guaíba - localizado a 32 km de Porto Alegre -, impede o acesso de centenas deles à Escola Municipal São Paulo, construída em 1992 pelo empresário Walter Herz, numa área de 6 hectares, e cedida em regime de comodato à Prefeitura. Como este ano o município retirou o transporte gratuito e os pais não têm recursos para pagar, os 83 alunos abandonaram os estudos.

O presidente do CPM,

José Silveira, disse que a decisão também atinge aos alunos que cursavam uma escola voltada ao ensino agrícola e dotada de modernos equipamentos. Lembra que até 92 o colégio funcionava em uma casa de madeira prestes a desabar.

Agora tem capacidade para 160 alunos, mas por falta de transporte, a SMD matriculou só 83 alunos. A secretária Municipal de Educação, Gerta Deszuta, disse que a prefeitura não tem verbas para financiar o transporte, porém, se recebesse a doação de um ônibus, pode-



ria pagar o motorista.

Enquanto as forças políticas do município gaúcho não tomam providências os alunos entregues ao descaso, ficam sem estudar.

## Ética: relação homem-animal

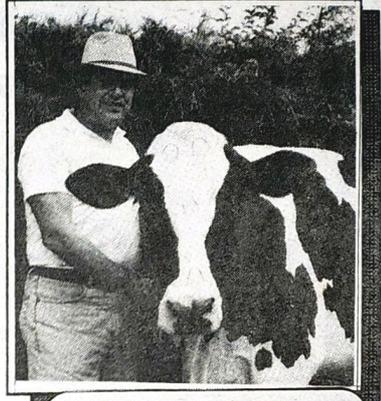
Se a natureza não é mansa, isto não significa que devamos fazer uma cultura sádica. A natureza não é mansa porque há muitas classes de seres vivos que precisam devorar outros seres vivos para sobreviver. Nós buscamos as células reprodutivas das aves (os ovos), secreção de glândulas lácteas de animais (o leite), a epiderme animal (pele para proteção contra o frio), e frequentemente comemos o corpo dos animais e plantas. Mas isso não significa que devamos agir com brutalidade, crueldade com relações aos animais e plantas. Ao contrário! É preciso uma relação de respeito por quem, em grande parte, mantém nossas vidas, e com quem partimos muitas horas de nossos dias.

Precisamos solidificar uma ecologia não antropocêntrica, ou seja, que não apresente o homem como centro do universo, mas que todos os seres vivos (muitos deles mais antigos que o homem neste planeta) tenham o devido respeito.

Um dos pontos de referência na escolha dos animais para criar é a adaptação fisiológica do animal ao ambiente em que vivem. Poucas vezes refletimos sobre a origem histórica dos nossos animais domésticos.

De onde vem o cavalo, a vaca, o porco, a ovelha, a galinha, o coelho, as abelhas? Pois nenhum desses animais que criamos tem origem aqui na América, onde vivemos. Aliás, nem grande parte de nós mesmos, que vivemos migrados, voluntária ou involuntariamente. Os animais de produção que hoje temos (com exceção da Ilhama) vieram de "além-mar", com caravelas que não trouxeram apenas colonizadores europeus, mas também toda uma enorme gama de seres vivos. Entre eles, os animais de criação (além de parasitas, bactérias, vírus, ratos baratas e outros). Portanto, esses seres estão neste ambiente há não mais de 500 anos (Crsby, 1993).

Vieram de uma situação ecológica (clima, alimentação, doenças, etcetera) diferentes. Além disso, foram colocados em locais muito diversos da América, que sabemos têm variações regionais muito grandes. Esses animais, as gerações passadas dos que hoje conhecemos, tiveram que adaptar-se (mudar seu metabolismo, sua fisiologia, seu comportamento, conviver com outros parasitas) para sobreviver em condições que não conheciam, animais estranhos que



*Relação animal-meio*

enfrentar. Nem todos sobreviveram, apenas as linhagens que reorganizaram sua condição de vida.

Estas são as chamadas "raças nacionais", como o cavalo crioulo, o bovino caracu, o porco piau, macau, variedades adaptadas ao novo ambiente.

O que tem acontecido, de modo mais intenso nas últimas décadas, na área animal, não difere muito do que foi o espírito da chamada "revolução verde", na área vegetal. Foram introduzidas uma série de variedades do material genético externo (predominantemente América do Norte e Europa) que provocaram uma exclusão das variedades regionais locais. Hoje, e o caso dos porcos e aves são os exemplos mais fortes, há uma dependência tecnológica de animais de produção vindos de outras regiões do planeta. E isso se dá a um grande custo econômico, não só pelos animais em si, mas de todo o aparato de materiais necessários para adaptar o ambiente ao animal fora de lugar.

A argumentação usada para a compra e adoção destes animais para nossa criação é a de que são mais produtivos. É correto, desde que lhes dêem todas as condições e insumos que necessitam (os chamados "pacotes"). O que defendemos é não a adoção pura e simples das variedades de animais "rústicos", mas sim um melhoramento delas, inibido pela imposição da utilização de outras. É preciso aproveitar toda a experiência que esses animais têm deste ambiente, da resistência às doenças endêmicas (parasitoses, viroses, bacterioses), das condições climáticas e alimentares diversas.

## Real prejudica classe média

A classe média brasileira sofre com sua inflação particular, amargando reajustes acima dos índices enganosos divulgados pelo governo. As escolas particulares tiveram reajustes de mais de 100% na mensalidade escolar, ao passo que a inflação subiu, no mesmo período para 53%. Quem pagava cerca de R\$ 137,00 por mês pela escola de um filho, no primeiro ano do Plano Real, hoje amarga uma mensalidade de R\$ 290,00. Isto sem falar no sacrifício de pagar o aluguel.

## PENSE BEM

A única GM que não ganha dinheiro do Britto é a Greve do Magistério (GM)

## Como resistir à municipalização

Não podemos vacilar em assumir a luta contra a municipalização, entendendo-a como parte da luta contra o neoliberalismo na educação. De nada adiantam discursos contundentes contra a política neoliberal se não ocorrer enfrentamento com as diretivas que vem sendo aplicadas. Cada comunidade escolar, em sua cidade, deve traçar um plano organizado de luta. Os professores são parte fundamental neste enfrentamento. A SEC já municipalizou mais de 200 escolas no Rio Grande do Sul/BR. A próxima pode ser a sua.

Tem que agir imediatamente, depois pode ser tarde demais.

# Professores reunidos, em Guaporé, no II- Encontro Sulbrasileiro de Ensino Agrícola denunciam o descaso do governo estadual com a educação rural

## Ensino agrícola público poderá ser engolido pela avassaladora onda de privatizações



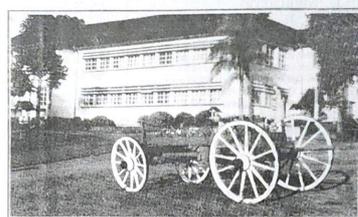
Lauro Luiz Chitelle pregou positivismo para professores



Ithon Gias (PT) criticou o descaso do governo



A foto, à esquerda, registra o momento que o representante do governo, Almirim Barbosa, recebe um abraço emocionado com mais de 5 mil signatários da comunidade escolar gaúcha que através do clamor popular solicitam a retirada do Projeto que cria a SuperRS, assim de que o mesmo seja implementado discutido com os professores, funcionários, alunos e pais das diferentes escolas agrícolas.



Escola Agrícola de Bom Pastor, em Nova Petrópolis, será sede do III ESREA, em 1998

### Próximo Sulbrasileiro será em Nova Petrópolis

Fundada pelos imigrantes alemães, atualmente o colégio atende cerca de 330 alunos, vindos de mais de 40 cidades da cidade de Nova Petrópolis, será palco da realização do III Encontro Sulbrasileiro de Ensino Agrícola, em maio de 98, quando estará completando 100 anos de atividade educacional na região. Desenvolvendo preparação específica, a escola oferece para a comunidade escolar gaúcha, cursos de Pós-Graduação a nível de 1ª Grau e Habilitação de Técnico em Agropecuária.



Dilson Jahn, enfatizou que dentre os projetos que estão sendo executados no colégio, o Programa de Ecologia Vivenciada é uma proposta prática que visa contribuir na formação da personalidade do estudante, ao mesmo tempo que é responsável pelo cuidado do meio ambiente em que vive.

Cerca de 150 participantes, no encontro, discutiram, ouviram, debateram e desenvolveram propostas para oportunizar melhorias no atualizado ensino agrícola da região sul do Brasil



Professores, alunos e funcionários das escolas agrícolas de diferentes regiões do Brasil reunidos com representantes do governo gaúcho no II - Encontro de Ensino Agrícola, em Guaraní das Missões, de 8 a 10 de maio próximo passado, discutiram amplamente a atual conjuntura do momento que os colegas rurais vêm sofrendo ao longo dos anos, patrocinados pelo governo federal e estadual. Os cerca de 150 participantes no evento diagnosticaram que a falta de uma política econômica voltada para o setor primário interfere também na estrutura educacional agrícola.

O encontro promovido pela Associação Gaúcha de Professores do Ensino Agrícola (AGPTEA), co-participação da Escola Estadual Agrícola Guaraní com apoio da Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola (CBPEA) e Prefeitura Municipal de Guaraní das Missões teve como singularidade a hospitalidade da "Capital Polonesa" que foi bastante significativo para o sucesso do evento.

Os trabalhadores em educação entendem que o governador Antônio Brito deveria respeitar a categoria nas negociações e abrir uma ampla discussão mais transparente com a comunidade escolar rural no que diz respeito a proposta de reestruturação do órgão que ira ordenar literariamente o ensino nas escolas agrícolas do Estado - a SUPERRS. Entendem os profissionais da área que para atuar e tornar mais competitiva a educação rural formal é necessário o aparelhamento das escolas que estão sucateadas, além de promover cursos para atualização de professores, o governo também deve reconhecer o estado de miséria dos professores e pagar um salário digno para os discentes que vêm trabalhando no resgate do esquecido homem do campo "Estamos sem receber uma reposição salarial há mais de dois anos", reclamam.

O presidente da AGPTEA, Antônio Falcão Ilija, alerta que o ensino agrícola está chegando ao fim, em virtude da implantação de um sistema educacional técnico separando o conhecimento tecnológico do ensino regular "Isto formará um indivíduo com baixo nível de conhecimento e massificação de mão-de-obra". O prefeito de Guaraní das Missões, Jerônimo Jaskulski, elogiou o trabalho de parceria que à Escola Agrícola Guaraní vem desenvolvendo no município.

A diretora do colégio Guaraní, Leonor Dugatto, defendeu uma educação democrática e formadora de um indivíduo voltado para a realidade do convívio social. O presidente da CBPEA, Luis Galvão, Cortez alertou que o governo estadual pretende privatizar as escolas técnicas "Isto está no projeto encaminhado pelo executivo estadual à Assembleia Legislativa, criando a Superintendência do Ensino Técnico no Rio Grande do Sul (SUEPRO/RS)", criticou.

O desmonte das escolas agrícolas não é fato restrito somente ao Rio Grande do Sul, mas também no centro do País, denunciou Erlando Monteiro, presidente da Associação dos Professores Licenciados em Ciências Agrárias, do Estado do Rio de Janeiro. O professor Martin Barbosa, representante o governo do estado, disse que com a aprovação do projeto que cria a SUEPRO/RS, as escolas rurais terão mais autonomia.

O encontro Sulbrasileiro se comprou com a confraternização entre participantes e comunidade Guaraníense na integração cultural polonesa e nativista quando ocorreram as apresentações do cantor João Chagas Leite e dos grupos Água Branca e Invernadas do CTG Guerreiro das Missões.



Cerimonial do II ESREA foi realizado com a pujança da cultura polonesa



Na pauta de luta do Cper/sindicato consta que o governo deve contemplar o conjunto do magistério e os funcionários de escola, além de se fazer cumprir a Lei de Political Salarial, que o governo fez e não cumpriu

### Governo cruel

Os Trabalhadores em Educação, desde o ano passado, com determinação e responsabilidade, construíram um movimento em defesa da escola pública e seus trabalhadores

A partir de março, deste ano, intensificaram a mobilização nas escolas, a discussão com os pais e alunos e as manifestações públicas em todo o Estado. A intrançável sigência do governo levou a categoria a delagar a greve em Assembleia que lotou o Gigantinho.

A adesão maciça à greve demonstrou a força do movimento.

Demonstrando crueldade e irresponsabilidade com a educação, o governo não faz nem, nem resolve nada, e quando o faz, não convide os professores para conversar, apesar de alardear que está negociando.

Na pauta de luta do Cper/sindicato consta que o governo deve contemplar o conjunto do magistério e os funcionários de escola, além de se fazer cumprir a Lei de Political Salarial, que o governo fez e não cumpriu

Como já tentou o ex-governador Collares, também o cruel governo Brito, quer mecher no quadro de carreira do magistério estadual, como forma de achar ainda mais os salários.

### Desta para a pior...

Passar da classe ativa para a inativa pode ser um processo traumático para os professores da rede estadual de educação, que atingem o tempo de serviço exigido para entrar com um pedido de aposentadoria. Tudo começa quando o Departamento de Recursos Humanos exige um catatau de papéis que se acumulam dentro de um processo exaustivo. Depois de trabalhar, por mais de 30 anos, uma professora tem que passar por constrangimentos para descansar, e ficar recebendo uma merceca de salário.

### PENSE BEM

**Será que depois de trabalhar exaustivamente, por mais de 30 anos, o professor não merece reconhecimento?**

### Risonha versão oficial do Estado

A publicidade oficial tem sido, quase sempre, uma maneira de gastar rios de dinheiro com regozijo. O governo do Estado aproveita-se desta impropriedade e gasta, o escasso dinheiro público, na caudalosa massa de propaganda oficial.

Na ótica do governo do Rio Grande do Sul é melhor utilizar o dinheiro com propaganda, do que aplicar essas verbas formidáveis, em educação e saúde para os filhos do "estado de penúria para todos".

### Escola Técnica de Agricultura

Dentro da proposta pedagógica, a Escola Técnica de Agricultura, de Viamão/RS (ETA), coloca-se à disposição dos produtores rurais e estiantes para troca de experiências no campo da Cunicultura. A ETA conta com coelhos da raça Nova Zelândia branco e mistos. Trata-se de uma criação alternativa, capaz de proporcionar lazer e produção de carne de excelente qualidade.

Contato: Fone: (051) 485 - 1173 Fax: (051) 485 - 1101

### PENSE BEM

**Será que foi nesta proposta de governo, que os gaúchos votaram?**

### Submissão e abandono

O povo tem que protestar a sua indignação. Pelo abandono da agricultura, da educação, pela impunidade, pela falta da saúde pública e pelo escandaloso acordo do governo Brito com a GM. Para a agricultura, não tem dinheiro, mas para a GM e seus fornecedores vai entregar, no mínimo, R\$ 2 bilhões. Com este dinheiro, seria possível assentar cerca de 120 mil famílias sem-terra do Rio Grande do Sul. É uma submissão covarde que trai a história e o futuro dos gaúchos.

## Registro no CREA é obrigatório por lei

Todos os técnicos agrícolas, após prestarem estágio, para exercerem a sua profissão devem ser registrados no CREA. O artigo número 84, da Lei Federal N° 5.194/66, que estabeleceu a estrutura do sistema fiscalizador vigente, diz:

"O graduado por estabelecimento de ensino agrícola ou industrial de grau médio, oficial ou reconhecido, cujo diploma ou certificado esteja registrado nas repartições competentes, só poderá exercer suas funções ou atividades após registro nos Conselhos Regionais."

Portanto, não há dúvidas quanto à obrigatoriedade, estabelecida por lei, do registro no Conselho, para que os Técnicos possam desempenhar suas atribuições. Também a Lei, N° 5.524/68, lei fundamental, e o Decreto N° 90.922/85, que regulamenta e definiu as atribuições dos técnicos, fazem referência a essa exigência.

O processo de participação passa, também, pela condição de influir, pelo voto, na escolha dos dirigentes do Sistema. É mais um motivo para que procuremos estar registrados e em dia com a contribuição anual, para podermos exercer nosso direito de voto na escolha do presidente e conselheiros do CREA.

Por outro lado, o sistema de registro possibilita uma fiscalização eficiente, o que é de interesse também do legalizado, porque valoriza a profissão na medida em que impede o exercício de atribuições por pessoas não habilitadas para tal. Assim é importante o registro do Técnico Agrícola no CREA, sem falar no fato de que, como obrigação é legal. Caso contrário poderá o profissional ser considerado exercente da profissão em situação irregular.

Os professores das escolas agrícolas, responsável pelos estágios, devem orientar os alunos formandos.

## Cartas

### Magistério

Foi muito bom que a direção do Cpers/Sindicato tivesse - depopis de duas gigantescas assembleias, que deixaram bem claro até onde os professores vão tolerar a insensibilidade do governo estadual - protelado uma tomada de posição mais drástica. O magistério não quer fazer greve, ficou provado. Agora, cabe ao governador fazer que todos esperam: justiça.

*Djalma Beyer*

*Advogado- Alegrete (RS)*

### Geração

Nossa geração não teve um minuto de descanso. Depois da ditadura, de toda a crise política, vive agora a crise econômica, da saúde, da educação e também da política. O país sempre ficou na torcida de que um dia o Brasil daria certo e se cansou. Esta é uma expectativa danada!

*Slawko Cymbalim*

*Porto Alegre/RS*

### Professora

Ao trocar de escola, em 11/03/96, minha gratificação de unicência foi cancelada, mesmo estando na regência de classe e protocolada uma segunda solicitação em 26/09/96. Incrível é que até hoje, não foi efetuado o pagamento.

*Onira da Silva Stein*

*Professora - Viamão /RS*

### Servidores

Enquanto o Estado deve a justa reposição salarial (lei sancionada e não cumprida), somos obrigados a pagar juros nas instituições financeiras do governo. Entra mês, sai mês, estamos sempre no vermelho. Onde está a justiça?

*Narci José Puhl*

*Venâncio Aires/RS*

### Maltratam

Os governos federal e estadual maltratam os servidores e pagam mal à grande maioria deles, descumprindo as constituições e fazendo-os de bode expiatório dos problemas da União e do Estado. Se persistirem com esta política perversa, seus planos de reeleição serão quimeras.

*José Clóvis Lopes*

*Porto Alegre*



### Agradecimento

Agradecemos a manifestação de apoio, desta Entidade, ao movimento justo e democrático dos Trabalhadores em Educação na busca do cumprimento da lei de Política Salarial aprovada pelo Legislativo e sancionada pelo Executivo.

A categoria, sabedora da importância de ter toda a sociedade a seu lado, apoiando a luta, que não é de agora, para conseguir uma educação de qualidade e uma remuneração digna para os Trabalhadores em Educação soube, com maturidade e consciência, suspender a greve e manter o movimento em estado de greve.

Continuamos mobilizados e enviando todos os esforços no sentido de encontrarmos, junto com o Governo, uma solução rápida e satisfatória.

Esperando poder continuar contando com o apoio, subscrevemos cordialmente,

*Professora Lúcia Camini*

*Presidente do CPERS/Sindicato*

*Porto Alegre/RS/BR*

### Falcatruas

No Brasil, a situação é tão ruim que há pessoas honestas lutando para sobreviver enquanto outras, covardemente, abusam, lavando nosso dinheiro com falcatruas de todos os tipos. Vamos juntos dizer não e dar um basta definitivo a esses maus brasileiros, sejam eles quem forem.

*Francisco Antônio Fagundes*

*Eletricitário - Porto Alegre*

### Alarido

Com todo o alarido armado pela oposição burra - puro ciúmes da capacidade investidora e progressista do governo do Estado, breve vamos ter mais dinheiro para pagar os professores.

*João Fagundes Oliveira*

*Santa Maria - RS*

## Parabéns pelo jornal

Gostaria de parabenizar o Jornal AGPTEA, pelo desempenho com que vem fazendo para "salvar" o Ensino Agrícola, com isso, fazer com que o povo abra os olhos aos acontecimentos. Bem, depois de uma boa lida no Jornal AGPTEA, consegui entender melhor coisas que não entendia e também descobri coisas que muitas vezes são omitidas.

Sou aluna do 3° ano do segundo grau, e sei mais do que nunca que o desemprego é algo gravíssimo, mais até completar 15 anos, não vou mentir, não me interessava em saber. A partir dos 15 anos fui para a rua a procura do "tal" emprego e posso dizer que não foi fácil, pois em todos os lugares que entrava para fazer fixa, as pessoas vinham logo perguntando: - Quantos anos tem? Já trabalhou alguma vez? Tem experiência? Sinceramente era caso para dar risada, pois tinha apenas 15 anos e era a primeira vez que procurava emprego, e então como poderia já ter trabalho e o pior, ter experiência.

Durante três anos foi assim batendo de porta em porta recebendo sempre as mesmas perguntas e dizendo as mesmas respostas, mas hoje com 17 anos, consegui meu primeiro emprego com carteira assinada e tudo mais, não vou negar, me sinto um privilegiado, perto dos muitos que estão por aí a procura de emprego.

E por isso que deixo um recado para todas as pessoas, principalmente jovens como eu: "Nunca deixe de estudar, nem de lutar por seus interesses porque hoje em dia consegui emprego tendo estudo, é difícil imagine sem ele. E o principal, saibam escolher os seus representantes, pois se todos os representantes eleitos forem como esses que estão aí, nunca conseguiremos nada. E com isso a vida não mudará nunca.

*Janaína da Silva Moura*

*Porto Alegre/RS*

### Estabilidade

A estabilidade do funcionalismo público foi criada para que os servidores e professores não fossem usados politicamente. Os governos mudam, eles continuam. Se a estabilidade acabar, poderão ser demitidos a qualquer hora, se não fizerem o que os que estão no poder, no momento, mandarem, cederam lugar aos afilhados deles. Será um salve-se quem puder.

*Jerônimo Zanette Gonçalves*

*Funcionário público - Torres - RS*

## A GM chegou !

Fernando Henrique:	<i>Guarnece Magalhães</i>
Antônio Britto	<i>Golpeia Magistério</i>
Professores	<i>Ganham Menos</i>
Venda de votos	<i>Gurizada Medonha</i>
Vale do Rio Doce	<i>Golpe Maleva</i>
Privatizações	<i>Grandes Maracutais</i>
Televisão	<i>Globo Manda</i>
Precatórios	<i>Ganha Mais</i>
Povo Brasileiro	<i>Geme Mais</i>

## PENSE BEM

**Será que o Ministério da Educação e Desporto (MED) está preocupado com a educação tecnológica?**

## Assembléia Geral da AGPTEA

### Edital de convocação

O presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola cumprindo determinação estatutária convoca os sócios da Entidade para participar da Assembléia Geral que será realizada no próximo dia 4 de outubro de 1997, às 10:00 horas, tendo como local a Escola Estadual Agrícola de Cachoeirinha com a seguinte pauta:

- Avaliação das atividades da AGPTEA
- Prestação de contas
- Próximos eventos
- Assuntos Gerais.

*Antônio Hélio Ilha - presidente*

## Wortmann fala sobre a municipalização

\*Em Venâncio Aires 90% da rede foi municipalizada

Jornal do Comércio  
05.05.97



Wortmann defende a municipalização do ensino para livrar o estado dos compromissos constitucionais

A secretária estadual de Educação, Iara Wortmann, foi palestrante na primeira assembleia do ano da Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai (Amvarc), realizada no auditório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER, no último dia 05 de maio. A principal dúvida dos novos prefeitos é quanto ao processo de municipalização do setor. Segundo a secretária, o governo quer que os municípios assumam o seu compromisso constitucional com o ensino fundamental. "Estamos vivendo um período de transição, mas vamos chegar a um acordo", disse Wortmann, diante da contrariedade de alguns municípios.

No município de Paraci Novo, por exemplo, parte da comunidade se manifestou contrária à

municipalização de uma escola. O receio dos professores é de que sejam transferidos para outros estabelecimentos. "Ninguém está aqui para tirar direitos de ninguém, garantiu a secretária. Segundo Iara, hoje a rede estadual tem professores demais e muitos estão afastados da sala de aula. "O município sabe gerenciar melhor esses problemas porque está mais próximo dessa realidade".

Na avaliação da secretária, as críticas ao processo de municipalização da Educação tomaram como exemplo o município de Venâncio Aires, onde 90% da rede foi municipalizada. "Temos de organizar a oferta e direcionar a pro-

cura", afirmou. "É muito difícil fazer municipalização", exclamou o prefeito de barão, Valério Cagliari (PPB).

Cagliari também cobrou maior atenção do governo do Estado para com as escolas agrícolas. "Estamos transformando as escolas agrícolas em grandes centros de capacitação", respondeu a secretária Iara Wortmann. Ela defende, entretanto, que essas escolas fiquem sob a responsabilidade da Secretaria da Agricultura. Wortmann também anunciou que o Estado deve remeter em pouco tempo um projeto para a Assembleia Legislativa reformulando o ensino profissionalizante.

## Escolas Técnicas Agrícolas, no estado, serão desativadas

/Sec é incompetente para administrar ensino rural

Foto: Letiano Ilha

Quem afirmou esta desastrosa medida foi a secretária da Educação, professora Iara Wortmann, durante palestra realizada na Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai. Assim, confirma-se a preocupação do presidente da Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola (CBPEA) Luiz Calvete Corrêa, manifestada há poucos dias através dos órgãos da imprensa, na Capital Gaúcha, de que a Secretaria Estadual da Educação e Cultura - SEC - desejava livrar-se do ensino técnico ates- tando, desta maneira, sua incompetência para administrar esta área de ensino.



Calvete

"Estamos transformando as escolas agrícolas em grandes centros de capacitação", afirmou a secretária Wortmann defendendo a transferência destas escolas para a responsabilidade da Secretaria da Agricultura.

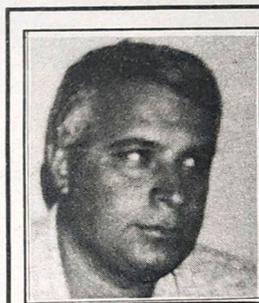
Primeiramente veio o Decreto 36.697/96 transformando onze escolas agrícolas e três Centros Rurais de Educação Supletiva (CRES) em Centros de Desenvolvimento e Treina-

mento Profissional de Agricultores, incorporados à secretaria da Agricultura. A seguir o Executivo encaminha à Assembleia Legislativa o Projeto de Lei 044/96, criando a SUEPRO (Superintendência do Ensino Profissional do Rio Grande do Sul) permitindo a terceirização do Ensino Técnico e, para completar, a Secretária anuncia que "... o Estado deve remeter em pouco tempo um projeto para a Assembleia Legislativa reformulando o ensino profissionalizante".

\*Matéria de responsabilidade da CBPEA.

## Morte amargante do ensino público gratuito

O polêmico projeto de Lei 044/97 encaminhado pelo Governo do Estado à Assembleia Legislativa, propõe a criação da Superintendência da Educação Profissional - SUEPRO/RS, no âmbito da Secretaria da Educação. A criação de um órgão desse nível para coordenar as políticas da educação técnica e profissionalizante é uma antiga reivindicação dos professores técnicos agrícolas, industriais e comerciais, mas não nos níveis de entreguismo propostos pelo governo do estado, que não ouviu a comunidade escolar para elaborar o ante-projeto. A intenção do governador Antônio Britto é livrar o estado dos custos com o ensino técnico, passando esta preocupação para as entidades privadas. Num curto espaço de tempo, certamente, os alunos irão ter que pagar matrícula nas escolas técnicas.



"Governo insiste em terceirizar ensino público"

Vilson Arruda F.

AGPTEA parece estar consignado, também, riscos para a continuidade da formação de técnicos agrícolas, industriais e comerciais de habilitações plena quando, em seu artigo segundo, concede autorização ao Poder Executivo para "transferir a terceiros"

bens afetos aos estabelecimentos de ensino que ofereçam somente cursos técnicos de habilitação plena. Entre outras, quer dizer terceirizar, ou o pior, privatizar o ensino público, iniciando pelas escolas técnicas. Qual a repercussão que essa decisão poderá ter na manutenção do atual quadro de vagas para os cursos plenos? Não poderia levar, pleno

imediatismo, à massificação do ensino através de cursos parciais, não formais, em detrimento da melhor qualificação de recursos humanos obtida nos cursos de habilitação plena? Como fica também a situação dos professores técnicos, uma vez que o projeto cita, no artigo 16, somente o caso dos servidores?

A profundidade do que propõe este projeto de lei, as consequências da descentralização que ele estabelece, a co-participação da iniciativa privada na elaboração da política de educação estadual são questões amplas que, pela sua repercussão, precisam ser exaustivamente analisadas com o objetivo de, se for o caso, oferecer aperfeiçoamentos ao projeto. No entanto, o governo em vez de dar mais tempo para a categoria discutir, agiu ao contrário, pedindo ao presidente da Assembleia Legislativa que o projeto entre na pauta de votação, em regime urgente, para apunhalar de vez o ensino público gratuito.

Se, de um lado, o projeto em questão atende expectativas quanto à necessidade de formação de recursos humanos para o mercado, de outro, após uma análise mais aprofundada, pela diretoria da

\*Vilson Arruda F. é professor da Escola Técnica de Agricultura de Viamão (ETA) - RS - BR.

## Meio ambiente

### Parques e reservas

A Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento/RS inaugurou o Sistema de Parques e Reservas. O programa, que integra o Projeto Pró-Guaíba, prevê investimentos de R\$ 13 milhões para consolidação, numa primeira etapa, de cinco unidades de conservação do Rio Grande do Sul: o Jardim Botânico, em Porto Alegre e o Parque de Itapuã, em Viamão. Nestas áreas serão feitas infra-estrutura e fiscalização para elaboração de programas de turismo e lazer, que posteriormente serão abertos a população.

### Capital ecológica

Porto Alegre, capital gaúcha, foi convidada a fazer parte de duas organizações ambientais, o Centro das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (habitat) e o Conselho Internacional para Iniciativas Locais de Meio Ambiente.

# Cerca de 20 mil professores protestaram no Palácio Piratini Magistério: greve serve de alerta para o governo

**\*Professores rejeitaram proposta ridícula de 5%**



*Magistério público estadual tem apoio da sociedade gaúcha*

Uma das maiores assembleias gerais do magistério público do Rio Grande do Sul, os professores estaduais, reunidos em cerca de 20 mil, no Gigantinho deflagraram greve, por uma semana e rejeitaram por unanimidade a proposta do governo do Estado, que ofereceu 5%, o que consideraram ridícula. Os trabalhadores em educação voltaram a lotar o ginásio, e decidiram pela segunda paralisação neste ano. Isto mantém a categoria mobilizada em "estado de greve". Segundo a direção do Sindicato dos Professores, a paralisação serve de alerta para o governador Antônio Britto (PMDB). Os professores querem buscar negociações com o governo do Estado, que apontem para o cumprimento da lei de política salarial, que o próprio governador Antônio Britto (PMDB), propôs, sancionou e não cumpriu. O governo deve para a categoria 34,48%, não foi pago de janeiro de 1996.

Como o governo não cumpre a Lei, a presidente do Cpers/Sindicato, Lúcia Camini, afirmou que a categoria quer, agora, que o governo apresente uma pro-

posta digna, e que realmente contemple todos os professores e respeite as leis que, ele próprio faz e depois não cumpre.

O professor Antônio Hélios Ilha, presidente da AGPTEA, disse que o governo prega uma euforia enganosa para os gaúchos, pois segundo ele, tenta confundir a opinião pública, quando diz que nenhum professor vai ganhar menos de R\$ 250,00. "Isto é uma neblina para encobrir uma realidade aterradora de miséria, pelo qual passa os professores, principalmente, os de escolas agrícolas do interior, e que muitas vezes não têm

dinheiro para pagar o ônibus, e chegar no colégio", denunciou Ilha.

O governo acenou com uma outra proposta que se diz duradoura, mas o conteúdo da matéria divulgado não contempla a categoria. A secretária da Educação Lara Wortmann, afirmou que o governo reiteiro o compromisso do governo de encontrar alternativas e continuar negociando, em postura de diálogo. Enquanto o governo não apresenta outra proposta o magistério continua mobilizado e em greve, porque os professores na miséria não têm nada a perder.

**Para os dentro da lei... tudo, inclusive o rigor.**

**\* Clóvis Kappel**

Meu amigo, num destes nossos encontros, saboreando um mate amargo, foi um festival de indignação: "Como pode os que lutaram contra a ditadura aplicarem hoje o "democracismo"? E não entendo porque tiraram o Collor Miami de Meilo se as pretensões eram as mesmas do F.H.C.?"

Já fui me manifestando no assunto, concordando com o amigo. No Brasil ocorre uma fobia contra os que estão no rigor da lei. Só para explicar: antigamente (e não tão antigo assim) fio do bigode ou a tua palavra não precisava de cartório e nem de testemunha. O nosso Governador não recebeu a representação dos professores e, ainda, enviou a Assembleia Legislativa a Lei de Política Salarial do Governo. Não Cumpriu e alegou: "não há recursos para cumprir a Lei!". E claro quis mecher no plano de Carreira. Para a fábrica da GM, garantiu incentivos e isenções fiscais e, sem falar, nos R\$ 253 milhões. Outro exemplo o, P.H.C. "salva" bancos falidos privados, deputados comprados para a reeleição, seu Ministro de Comunicação, Sérgio Motta, envolvidos nas denúncias do escândalo da compra de votos e como prêmio recebe férias no exterior. Enquanto isto aumenta o êxodo rural, o desemprego, a CPI dos precatórios não promete ir ao seu final até morrerem... morrendo assim como a pasta cor-de-rosa e o projeto Sivani e os bancos Falidos.

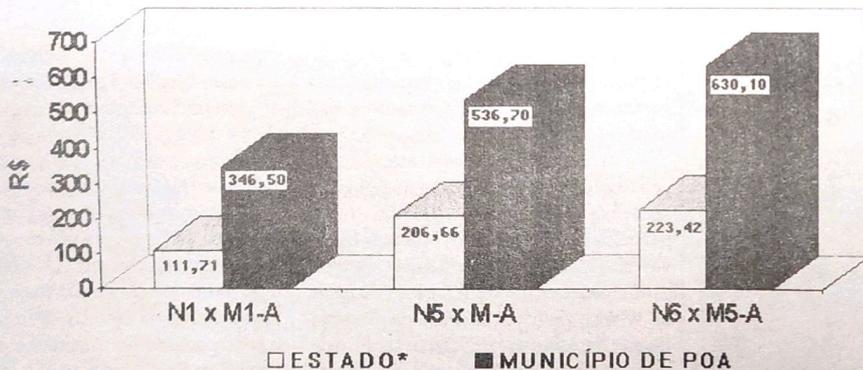
Os conchavos nos bastidores são incríveis. O Congresso vai perdendo a credibilidade. A venda da Vale, tão valiosa, cabe um questionamento, por tão significativo suas riquezas no solo brasileiro, não era da Rede Globo e os demais patronarem um debate com os contra e, os a favor para que a opinião pública tirasse as suas próprias conclusões? Com tantas programações ridículas, não caberia um espaço para debater tão relevante tema, a Vale do Rio Doce, vendido por um cacho de bananas?

Qualquer medida que questiona o sistema, é levado direto o S.T.F., enquanto, o aumento não dado aos Funcionários Públicos, custam a serem ordenado o seu pagamento por lei não cumprida.

*\* Pós-graduado em História e professor da E. E. de 2ª Grau Padre Réus, POA -RS-BR*

## Salários dos Professores

Estado X Município de Porto Alegre - Básico ara 20 h (Março de 1997)



\* Sobre o básico incide parcela automática de R\$ 44,54 (ABONO) Fonte:SE/RS E SMED/POA

# Parabéns Governador!

O governador Antônio Britto não cumpre as leis que ele mesmo propõe e as bancadas do PMDB, PPB, PFL, PL e PSDB, aprovam de forma obediente, sem discussão. Promovemo desmonte do Estado.

Aprovada em 01/06/95, a Lei nº 10.395/95, que estabelece a Política Salarial, até agora não foi cumprida, passados 24 meses. O magistério e o funcionalismo estão em completa si-

dos pelo Executivo.

Como sempre, alega falta de condições financeiras para conceder reajustes. A lei salarial já fez seu segundo aniversário. E o único "direito" reconhecido aos servidores é o BOLSO VAZIO. Parabéns, governador, por este ato de nobreza!

Não há recursos para o Magistério, mas há recursos para criar a Agergs, com 70 novos cargos, para criar as secretarias Extraordinárias da

Região Metropolitana e do Complexo Automotivo.

O governo diz que só os micuins não querem o desenvolvimento do Estado. Quer o investimento do Estado, quem doa R\$ 253 milhões a GM, maior multinacional do setor? Quer o desenvolvimento do Estado quem esquece de tratar com dignidade e respeito o Magistério e o funcionalismo que são, sim, fundamentais para tocar a máquina administrativa?

**PENSE BEM**

**QUANDO OS GOVERNOS ESTADUAIS E FEDERAL IRÃO REALIZAR UMA POLÍTICA EDUCACIONAL SÉRIA?**

## O ensino técnico em sintonia com os novos tempos

A sociedade passa por transformações tecnológicas, tanto nos processos produtivos quanto nos métodos de administração, que exige elevado grau de lucidez, flexibilidade, tolerância, imaginação, "cabeça aberta" para adaptações às mudanças. Estamos saindo de paradigmas fechados que estávamos acostumados para novos tempos que, aceleradamente, vêm ao nosso encontro ou a ele somos apresentados.

É visível a revolução tecnológica da microeletrônica, impulsionando a comunicação, a robótica e o fazer no mundo. O conhecimento e a tecnologia, que ao mesmo tempo evoluem, tornam-se rapidamente obsoletos, para em seguida ressurgirem com novos padrões.

Os métodos da administração científica, calcados na divisão técnica do trabalho, nas medidas de tempo e movimento, na hierarquia, estão dando lugar a processos menos hierarquizados e mais horizontais, participativos, nos quais busca-se a co-responsabilidade de todos os envolvidos, numa decisão coletiva visando o alcance das metas e objetivos determinados.

Do trabalhador não se quer apenas um sujeito especializado, um "apêndice da máquina", limitado às funções respectivas. Já se buscam trabalhadores mais integrados à equipe, com liderança, capacidade de comunicação, criatividade, capazes de usar raciocínio abstrato para decidir e melhor adaptar-se às inovações, sejam de procedimentos administrativos e gerenciais, sejam de tecnologia e equipamentos. Para

um técnico, estas habilidades são ainda mais requeridas. A dimensão SABER-FAZER, embora elogiável, não é suficiente. Se é importante entender o que faz e porque faz é imprescindível o desenvolvimento da dimensão SER. Ética, responsabilidade, organização e honestidade são valores indissociáveis de um bom profissional, independente do setor onde atua. Precisamos aliar, assim, o SABER-FAZER, conhecimentos e habilidades, ao SER, a

formação do caráter. Quando ao conhecimento em si, ou seja, a dimensão do SABER, se não pode ser visto de forma isolada, precisa, por outro lado, atender aos conhecimentos essenciais da profissão, a compatibilização entre as competências legais do exercício profissional e as competências na Es-

cola, agregando conhecimentos básicos de Português, Inglês, Matemática, Lógica, Informática, ciências que auxiliam o técnico a comunicar-se e a realizar seus negócios, tanto no mercado interno quanto com o estrangeiro.

Cabeças abertas, pois, para vivermos com as mudanças dos novos tempos. Esperamos do professor lucidez para auxiliar o aluno a compreender as inovações que estamos vivenciando nesta véspera do século XXI.

**\* Professor Heitor Tomé da Rosa é Coordenador do Ensino Técnico da Secretaria Estadual da Educação/RS - BR**



*"Lucidez para auxiliar o aluno a compreender as inovações"*

**Heitor Tomé**

## Só 30% das árvores cortadas são replantadas Desmatamento é preocupante

**Vera Nunes**

*Correio do Povo*

O Departamento de Recursos Naturais Renováveis (DRNR) acredita que hoje somente cerca de 30% da cobertura florestal tenha sido reposta desde 94, quando a atribuição de fiscalizar o replantio passou do governo federal para estadual. Entre 94 e 95, conforme o departamento, foram replantadas 40.671 foliosas (eucaliptos e semelhantes) e 27.636 pinheiros, totalizando 68.307 árvores em 350 hectares. No total, porém, deveriam ter sido replantados 815,5 hectares nesse período.

Conforme a diretoria do DRNR, Margô Guadalupe Antônio, o departamento está concluindo o relatório da fiscalização técnica e contábil feita no segundo semestre de 96, realizada junto às 22 Associações de Reposição Florestal (Arflors) existentes no RS. Esta associação são entidades civis, sem fins lucrativos, que assumem um trabalho de reflorestamento em troca da garantia de um plan-



*/Alunos das escolas agrícolas preocupados com o meio ambiente, produzem mudas para o reflorestamento*

to próximo à região onde a empresa atua. O trabalho de fiscalização é ainda muito precário.

O departamento possui 26 agências no interior que, somadas com Porto Alegre, totalizam 59 técnicos para atender 17.223 empresas - entre serrarias, fábricas de móveis, celulose, consumidores de lenha e carvão - no Estado. A diretora informa que há 70 técnicos concursados para a função, aguardando a nomeação.

Margô diz que algumas empresas não fizeram o replantio obrigatório, prática conhecida como "árvore-papel". Ela adianta que os casos identificados são multados, com valores que

antes chegavam a R\$ 4,00 por árvore não plantada. Esta multa, segundo a diretoria, será reduzida em 50%. "É preferível que as empresas pagem, mesmo que valores menores", pondera.

O presidente da Federação das Associações de Reposição Florestal Obrigatória/RS, Nilo Leal da Silva, admite não ter conhecimento da situação das Arflors em todo território gaúcho, mas ressalta que um dos objetivos da entidade, criada na metade de 96, é reprimir qualquer prática semelhante. "Um dos grandes problemas é a falta de condições de fiscalização por parte do Estado", alertando que muitos declaram não pelo que consomem.

### Uso da floresta

#### Não podem ser exploradas

**Florestas de proteção:** consideradas de preservação permanente, localizadas em margens de cursos d'água, nascentes, vertentes, topos de morros, encostas acentuadas e áreas que constituem em unidades de conservação (parques e reservas)

#### Podem ser exploradas

**Florestas de rendimento:**  
- Nativas/plantadas com espécies nativas: exploradas mediante autorização do órgão florestal estadual  
- Plantadas com espécies exóticas (eucalipto, pinus, acácia-negra): não precisam de autorização para corte

**Observação:** para cada árvore nativa abatida devem ser plantadas 15 mudas, no prazo de 1 ano.

### Ibama é cúmplice

A situação atual da cobertura florestal no Estado é preocupante e desconfortável. O Ibama é responsável pela situação, uma vez que é o agente fiscalizador. Antes, todo o dinheiro para o plantio de árvores, das empresas que consumiam madeira, era recolhido pelo Ibama. O replantio, porém nunca foi feito. Além disso, muitos empresários cujos cadastros são anteriores a 1993, continuam recolhendo taxas para o Ibama.

**\*Nota da editoria da AGPTEA**

# II SEMINÁRIO DE ENSINO AGRÁRIO

**Tema: Os desafios do ensino técnico frente ao III milênio**

**Local: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Brasil**

**Data: De 20 a 23 de agosto de 1997**

**Informações: Telefax (021) 682-1841**

**Realização: Diretório Acadêmico Raimundo Ferreira**

# CBPEA prepara o V Encontro de Professores de Ensino Agrícola, em Pernambuco - BR

A Escola Agrícola Federal de Barreiros - Pernambuco foi criada em 21.07.23 e inaugurada em 05.11.24 com o nome de Patrimônio Agrícola João Coimbra. Inicialmente a Escola Agrotécnica funcionou em Tamandaré, município de Rio Formoso - PE, isto até 1941 quando, então, se instalou na Fazenda Sapé, município dos Barreiros - PE, onde se encontra atualmente.

Com uma área de 432 hectares, a Escola está localizada na zona da mata sul do Estado de Pernambuco, distante 110 Km do Recife, a capital do Estado. A área de influência do estabelecimento abrange principalmente municípios dos Estados de Pernambuco e Alagoas.

Formar técnicos em agropecuária a nível de 2º grau, prioritariamente no setor primário da economia e promover atividades de extensão tais como estágios, cursos, seminários, prestação de consultorias e outros serviços, são as principais finalidades da Escola.

Com o princípio metodológico do "Aprender a Fazer e Fazer para Aprender" dentro do sistema Escola Fazenda, o trabalho na escola, torna-se um elemento integrante do processo ensino-aprendizagem, conciliando e integrando educação, trabalho e produção.

A Cooperativa-Escola tem como objetivo viabilizar os princípios do cooperativismo e a comercialização dos produtos oriundos dos projetos desenvolvidos nas áreas de Agricultura, Zootecnia e Agroindústria.

Em sua estrutura administrativa, a Escola possui um Conselho Técnico Consultivo e Órgãos Executores responsáveis pela dinamização de todas as atividades.

A Direção da Escola na pessoa do Professor José Pereira de Souza, muito bem assessorada pelo Diretor Adjunto Professor José Marcelo Carvalho, encontra nos diferentes Departamentos o suporte necessário para o desenvolvimento das diferentes tarefas, buscando um perfeito relacionamento professor-aluno. O Departamento de Pedagogia e Apoio Didático, sob a responsabilidade do Professor Paulo André Marques Albuquerque, juntamente com o Departamento de Educação, Produção e Extensão dirigido pelo Eng. Agrônomo Dailon Martins, perfeitamente integrados desenvolvem um trabalho voltado para o princípio do "Aprender para Fazer e Fazer para Aprender". Já o Departamento de Atendimento ao Educando, sob a coordenação do Professor Genivaldo Costa, presta ao aluno o atendimento necessário nos momentos de dificuldades.

## Reunião de Diretores

Professor Calvete, Presidente da Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola, reuniu-se, em Manaus - Amazonas, dia 12 de junho, com Diretores de Escolas Agrotécnicas Federais, por ocasião da XXIV REDITEC - Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Tecnológica. Na oportunidade foi divulgada a realização do V ENEA a ser realizado de 23 a 26.09.97, na Escola Agrotécnica Federal de Barreiros - PE. Os Dirigentes das Escolas Agrotécnicas Federais não só apoiaram a iniciativa, como também, se comprometeram em fazer ampla divulgação, como também, em se fazerem presentes no evento, com uma significativa representação de suas Escolas.

Na mesma oportunidade o Prof. Calvete teceu considerações sobre a necessidade de criação de Associações Estaduais de Professores de Ensino Agrícola que visam fortalecer a CBPEA. Os participantes da Reunião reconheceram o trabalho desenvolvido pela Confederação e firmaram posição favorável no sentido de desenvolverem ampla discussão em torno do assunto.

## V - ENEA em setembro

Presidente da CBPEA esteve em Barreiros - PE, na Escola Agrotécnica Federal de Barreiros participando da reunião de planejamento do V ENEA, a ser realizado naquele estabelecimento de ensino agrícola no próximo mês de setembro.

A Coordenação do evento é do Prof. Alberto Jorge Falcão.



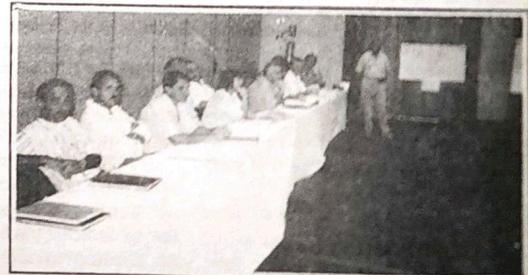
Comissão organiza V - Encontro Nacional de Professores de Ensino Agrícola

## Comissão Estadual de Educação Agrícola de Pernambuco

Presidente da CBPEA e Coordenador do V ENEA estiveram reunidos com a Comissão Estadual de Educação Agrícola de Pernambuco que prontamente manifestou apoio total ao evento, colaborando de forma efetiva na organização e desenvolvimento do mesmo. Participaram da reunião a representante do SENAR, Ana Maria Barbosa Accioli, atual Presidente da Comissão; Edivânia Pereira Vidal, da Cruzada de Ação Social; Profa. Matilde Oliveira da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco; Profa. Edileuza Vieira de Lima Moraes, Diretora da Escola Agrícola do Pajéu/PE; Graciele Marques, da EMATER/PE; Prof. Carlos Alberto Tavares da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Maria dos Prazeres da Secretaria da Agricultura de Pernambuco.



Presidente da CBPEA, Calvete, e o coordenador do V ENEA com a Comissão Estadual de Educação Agrícola, de Pernambuco



Reunião de dirigentes de Escolas Agrotécnicas da rede federal



A foto registra outro ângulo da reunião de dirigentes



Momento cívico em Barreiros - PE

## V ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO AGRÍCOLA

Local do ENEA: Escola Agrotécnica Federal de Barreiros - Pernambuco - Brasil

Data: 23 a 26 de setembro de 1997

Informações: Fone DDD (081) 675.1268 e 675.1561

Realização: Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola